

# ...chega num final sem conclusão.

por Henrique Senna

**Com o casamento afundado em profunda monotonia**, Luiz Fernando e Giuliana buscam a terapia para tentar reanimar a relação. A recomendação do analista para que voltem a ter assunto: discutir, na hora do jantar, notícias dos principais portais brasileiros. Também sentado à mesa, o filho do casal, Allyson, vai desenhando com lápis de cor aquilo que escuta.

É engraçado falar, mas conheci a Lote 42 aqui mesmo, no QMD. Vi uma resenha da Sophia para Já Matei por Menos, conheci a editora com alma de start-up e acabei espalhando para algumas pessoas. Também comprei o livro de Juliana Cunha e meu primo comprou este outro livro lotado de estranhamento dias depois. Hoje, a resenha de **"Seu Azul"**, de **Gustavo Piqueira**.

## É SOBRE O QUÊ?

**Luiz Fernando** é engenheiro civil, casado com **Giuliana**, consultora de marketing infantil, pais de **Allyson**, que tem somente 7 anos. Depois de certo tempo de relacionamento, a coisa toda desgastou. Os assuntos à mesa eram sempre os mesmos: as contas pra pagar, pequenos problemas fora de casa e dentro dela, a escola do moleque. Era necessária resgatar as conversas, a intimidade. Os dois procuram um terapeuta que sugere almoços nos finais de semana na casa da família de um e do outro, revezando. Mas, ainda haviam as segundas a sextas. A ideia era simples: leiam manchetes das páginas principais de jornais e sites de informação. Conversem sobre eles. Falem sobre a gatinha do Papa. A nova da Beyoncé. A última da Regina Casé. O time de futebol do Chaves. Os reis do camarote milionários. O que Batman nos ensina. O filho Allyson, que na internet e nos jogos eletrônicos assume-se com o codinome **Seu Azul**, deveria ilustrar essas cenas que assistia, as conversas dos pais. Pronto, um casamento prestes a ser restaurado.

## EU GOSTEI...

**Seu Azul** não é um livro comum, vomitado no Word, mas **um livro muito bem pensado**. A primeira grande sacada vem na capa. Depois de uma aplicação de adesivo-silicone, uma monte de areia foi pregada em cada parte da capa, exceto aquelas que constituem as chamadas. A ideia é trazer **desconforto** ao leitor, já que a areia vai se soltando aos poucos, deixando um rastro da leitura nos lugares por onde ele passa. Ao abrir, uma nova surpresa: o livro é bem menor do que parece: as páginas internas são bem menores que a capa. O início do livro ainda traz alguns espaços para publicidade com cara de comercial de margarina. Claro, um humor fino do autor. Apenas o prefácio traz uma forma de história modelada de livro. Uma narração feita pelo terapeuta do casal, mas que tem muito de oralidade. Depois, os capítulos são iniciadas pelas manchetes e seguem em diálogos totais, **sem interrupções** para descrições de sensações ou cenários. O único modo de ouviro tom de voz dos personagens é através das diferentes fontes e formatos de letras, que vão mudando e se sobrepondo, às vezes. O único modo de

visualizar a cena é através das ótimas **ilustrações** que foram, supostamente, desenhadas pelo **Seu Azul**. Com cara de infantil, elas ressaltam o texto **crudo e violento**.

*“Este bife à parmegiana. É uma definição sólida do que significa ser humano. Não especificamente este. O bife à parmegiana como um todo. Nenhuma outra espécie sobre o planeta possui a capacidade de preparo do bife à parmegiana. Herança cultural, potencial de inventividade, sofisticação dos sentidos, evolução das ferramentas: todo o esplendor da raça humana encontra-se sintetizado nesta travessa.”*

### **EU NÃO CURTI...**

A princípio, você curte a ideia do texto de **Gustavo Piqueira**. É bem ágil e te ganha, afinal é bem próximo de conversas entre casais, amigos ou parentes. São conversas possíveis e comentários tecidos de manchetes reais, verdadeiras. Porém, à medida que as páginas passam você fica com a impressão de que leu a mesma coisa várias vezes. Até mesmo os desenhos de Allyson seguem o mesmo formato. Um livro **repetitivo**, digamos assim, que chega num final **sem conclusão**. O **preconceito** também é algo bem forte. Ao colocar toda a veracidade que comentei, ela deixa passar falas sobre classes sociais, machismo, racismo. Há ainda bastante egoísmo, crueldade e violência nas passagens do texto. São falas que incomodam e que, apesar de terem sido inseridas no texto para afirmar a mesquinhez do casal protagonista, tiram o ar do leitor.

### **VOCÊ PODERÁ GOSTAR SE...**

Talvez **Seu Azul** seja mais um livro para se manter guardado do que para ser lido. Talvez nem para ser guardado ele sirva, já que a areia da capa se espalhará pela estante. Fato é que o objeto em si me parece bem mais valioso que as palavras de **Gustavo Piqueira**.

### **O QUE FAZER DEPOIS DA LEITURA?**

**Seu Azul** traz críticas sobre o modo com que a imprensa opera atualmente, mas penso que isso **é reflexo daquilo que nós queremos**. Só publicam dicas do Batman ou tutoriais bizarros de Photoshop por aí porque nós desejamos ler isso. Está valendo muito mais a pena se transformar em árvore do que saber o que aconteceu com o Mensalão. Depois da leitura fiquei pensando nisso e nas matérias que li somente a manchete, mas já publiquei no Facebook com a minha opinião depois.

**Seu Azul** Vale 3,5 nomes fictícios!

Gustavo Piqueira

Lote 42

208 páginas

Média 3.3 no Skoob!

Publicado no blog Quer me dar, em 03.02.2014.

